Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

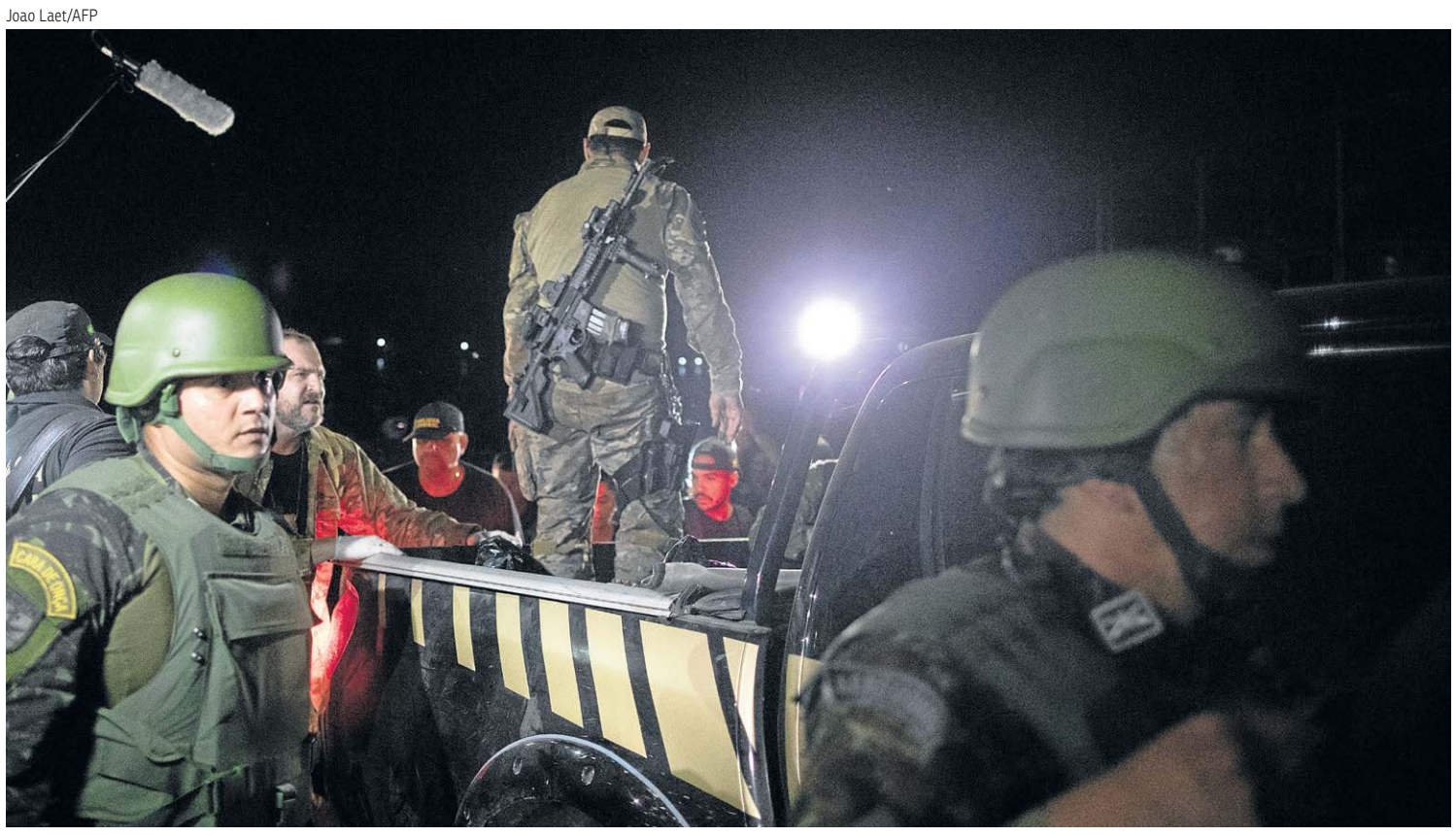
BARBÁRIE

O TRÁGICO FIM de defensores da Amazônia

Segundo a PF, suspeito confessou que Bruno Araújo e Dom Phillips foram assassinados. Agentes encontraram restos mortais

» TAINÁ ANDRADE

Joao Laet/AFP



Agentes das forças de segurança chegaram, ontem à noite, ao porto de Atalaia do Norte com os restos mortais de Bruno Araújo e Dom Phillips

Após 10 dias de buscas pelo indigenista Bruno Araújo e pelo jornalista inglês Dom Phillips, a Polícia Federal anunciou que o pescador Amarildo Oliveira, conhecido como Pelado, confessou o assassinato dos dois. O servidor licenciado da Fundação Nacional do Índio (Funai) e o colaborador do jornal *The Guardian* desapareceram no último dia 5, no Vale do Javari, extremo oeste do Amazonas.

Em entrevista coletiva, o superintendente da PF no estado, Eduardo Alexandre Fontes, afirmou que Bruno e Dom foram mortos no mesmo dia, possivelmente com arma de fogo. Os corpos foram esquartejados e queimados. "O local é de difícil acesso. Os corpos foram enterrados 3,1km mata adentro de onde foram encontrados os objetos. Foram feitas escavações, é um local onde não tem contato telefônico. O agente tem que sair do local para comunicar que há remanescentes humanos", explicou o superintendente.

Segundo Fonte, durante a confissão, o suspeito narrou com detalhes o crime e apontou onde havia enterrado os corpos. "Foi um embate. A princípio, ele (Pelado) alega que foi com arma de fogo, mas temos de aguardar a perícia, porque ela que vai dizer, identificar qual foi a causa da morte, as circunstâncias e a motivação", destacou o superintendente.

Os restos mortais foram enviados para Tabatinga e serão transferidos para Brasília. A previsão é que cheguem hoje à capital federal para passar por identificação no Instituto de Criminalística.

Amarildo também indicou a localização e como afundou a embarcação usada pelo indigenista e pelo jornalista.

O suspeito foi preso dois dias após o início das buscas. Por meio de denúncia, ele foi pego em flagrante com drogas e munição calibre 762, de uso restrito do Exército. Além disso, havia vestígios de sangue na embarcação dele, apreendida para análise pericial. O rapaz tinha um histórico de ameaças a Bruno pelo trabalho que ele desempenhava de capacitação dos indígenas para a vigilância do território.

> **Não descartamos a hipótese de outras pessoas estarem envolvidas. Temos muito o que fazer no inquérito para coletar seguramente provas de autoria e materialidade"**
>
> ***Guilherme Torres,***
> *delegado da Polícia Civil*

Na terça-feira, o irmão dele, Oseney da Costa de Oliveira, 41, conhecido como "Dos Santos", também foi preso, sob suspeita de agir com "Pelado" na execução do crime.

Os dois pescadores admitiram que Bruno e Dom foram abordados e mortos no trajeto de barco entre Atalaia do Norte e a Comunidade São Rafael.

"Não descartamos a hipótese de outras pessoas estarem envolvidas. Temos muito o que fazer no inquérito para coletar seguramente provas de autoria e materialidade", afirmou o delegado da Polícia Civil, Guilherme Torres, também presente à coletiva.

Segundo depoimento de Eliésio Morubo, assessor jurídico da União dos Povos do Vale do Javari (Univaja), uma terceira pessoa foi presa pelos agentes após a coletiva.

Bruno e Dom percorriam a região do Vale do Javari. O brasileiro orientava moradores da região a denunciar irregularidades cometidas em reserva indígena — como pesca ilegal, mineração e exploração de madeira — e o jornalista estrangeiro acompanhava o trabalho para registrar em livro que pretendia escrever.

Ausência

A ausência de indígenas à mesa de entrevistas foi muito criticada, assim como a falta de agradecimentos da PF à colaboração dos povos originários nas investigações.

Após a repercussão Eduardo Fontes pediu desculpas pelo "equívoco" de não ter mencionado o trabalho desses atores, mas pontuou que, quando havia segurança, eles sempre estiveram presentes. (**Com Agência Estado**)

» PF reclama de falta de recursos

Em despacho enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF), a Polícia Federal relatou "dificuldades" em cumprir decisões da Corte que determinam um plano de contenção para a proteção de terras indígenas. A instituição relatou falta de "logística necessária" e de "recursos financeiros para custear a estrutura operacional".
O relatório foi juntado aos autos da ação em que o STF proferiu uma série de decisões relativas às terras indígena. Foi no âmbito dessa ação que o ministro do Supremo Luís Roberto Barroso determinou, na semana passada, que o governo federal adotasse "todas as providências necessárias" para localizar o indigenista Bruno Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips.

Reprodução redes sociais

Alessandra: "fim da angústia" de não saber o paradeiro do marido

"Agora, podemos nos despedir com amor"

Após a aguardada coletiva de imprensa feita pela Polícia Federal, na noite de ontem, para relatar o resultado das buscas pelos corpos de Dom Phillips e Bruno Pereira, Alessandra Sampaio, a esposa do correspondente do jornal britânico *The Guardian*, publicou uma carta para falar sobre a perda do marido.

Na entrevista, os agentes confirmaram que restos humanos foram encontrados em uma região remota no Vale do Javari, extremo oeste do Amazonas. O material biológico ainda segue em análise.

Na carta, Alessandra deixa claro que buscará justiça e que a morte de Dom será usada "para que tragédias como essa não se repitam jamais".

"Embora ainda estejamos aguardando as confirmações definitivas, esse desfecho trágico põe um fim à angústia de não saber o paradeiro de Dom e Bruno. Agora podemos levá-los para casa e nos despedir com amor", afirmou Alessandra, na carta.

De acordo com ela, agora começa a jornada em busca de justiça. "Espero que as investigações esgotem todas as possibilidades e tragam respostas definitivas, com todos os desdobramentos pertinentes, o mais rapidamente possível", ressaltou.

Ela também agradeceu "o empenho de todos que se envolveram diretamente nas buscas, especialmente os indígenas e a Univaja (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari)".

> **Hoje, se inicia, também, nossa jornada em busca por justiça. Espero que as investigações esgotem todas as possibilidades e tragam respostas definitivas, com todos os desdobramentos pertinentes, o mais rapidamente possível"**
>
> ***Alessandra Sampaio,***
> *esposa de Dom Phillips*

"Agradeço também a todos aqueles que se mobilizaram mundo afora para cobrar respostas rápidas", acrescentou.

Alessandra finalizou a carta destacando: "Só teremos paz quando as medidas necessárias forem tomadas para que tragédias como essa não se repitam jamais".

No último dia 7, Alessandra tinha publicado um vídeo no qual pedia que as autoridades brasileiras intensificassem as buscas. "A gente ainda tem um pouquinho de esperança de encontrar eles. Mesmo que eu não encontre o amor da minha vida vivo... eles têm que ser encontrados, por favor. Intensifiquem essas buscas", apelou, na postagem.